



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

*Discurso na 17ª Reunião Extraordinária
do Comitê de Concertação Permanente
da Comunidade dos Países de Língua
Portuguesa (CPLP)*

LISBOA, PORTUGAL, 11 DE NOVEMBRO DE 2002

Aqui estamos entre amigos e entre irmãos.

Temos agora também a presença de um irmão mais jovem, que é o Timor Leste, que desde julho nos honra com sua participação nesta Organização.

É também com satisfação que vejo, aqui, a presença de dois amigos. Primeiro, o Embaixador João Augusto de Médicis, que trouxe sua experiência e seu talento diplomático para a Secretaria Executiva da CPLP. Além dele, o Embaixador José Gregori, meu companheiro de longa data, que tantos serviços prestou ao Brasil e que tem chefiado com grande competência a Embaixada do Brasil em Lisboa.

Em 1996, quando nascia a CPLP, não faltaram as vozes pessimistas ou céticas. Seis anos passados desde a sua fundação, não tenho qualquer dúvida em afirmar que a CPLP veio para ficar.

Consolidou-se como um instrumento essencial de cooperação.

Em 1996, o que era, até então, apenas uma boa idéia, tornou-se um compromisso de fraternidade e solidariedade.

Esse compromisso ganhou substância, aprofundou-se e passou a refletir-se em práticas e realizações concretas.

O resultado é o adensamento da rede de interesses que vinculam nossas sociedades.

A identidade lusófona e nossos valores comuns constituem a base dessa aproximação.

A igualdade e o respeito à soberania, como sempre acreditamos, são fundamentais para guiar a vida das organizações internacionais.

Devemos continuar por esse mesmo caminho.

Isso é especialmente importante em um contexto internacional em que, tristemente, igualdade e soberania resultam tantas vezes subordinados a outras prioridades.

Aqui, ao contrário, vemos a igualdade e a soberania de todos como instrumentos indispensáveis na busca do desenvolvimento e da paz.

É o que nos permite utilizar os laços forjados no passado como ferramenta para realizar uma visão comum do futuro.

Compartilhamos problemas e preocupações relativas à inserção de nossos países no cenário internacional.

Defrontamo-nos com os desafios novos de uma época marcada pela ação de forças e influências que desconhecem fronteiras e que exercem seus efeitos em escala global.

Nesse contexto, a difusão e promoção da língua portuguesa assumem importância cada vez maior.

Porque a globalização não pode significar uniformidade lingüística, nem homogeneidade de pensamento.

A verdadeira universalidade da cultura não é incompatível com as diferenças.

Cada idioma é, por assim dizer, uma visão própria do mundo : uma visão que se reflete nas obras da literatura, na produção cultural, na vida cotidiana.

No caso da língua portuguesa, temos o privilégio de um idioma que incorporou, com a difusão geográfica que teve início já na época das grandes navegações, uma extraordinária diversidade de experiências nacionais e regionais, com uma riqueza e complexidade culturais que atravessam Europa, América, África e Ásia.

Nosso compromisso com a língua portuguesa e com a cultura traduz-se, ao mesmo tempo, na determinação de trabalharmos juntos para promover a cooperação, impulsionar o desenvolvimento e consolidar a paz.

Temos tarefas complexas a realizar.

É muito importante a expectativa de que a cooperação entre nós possa resultar em benefícios tangíveis, especialmente para os países lusófonos de menor desenvolvimento relativo.

Demos um passo correto quando decidimos, na Conferência de Brasília, a transformação da Reunião dos Pontos Focais de Cooperação em órgão da CPLP.

A cooperação para o desenvolvimento – muito especialmente na dimensão Sul/Sul – permanece como uma das orientações centrais da política externa brasileira.

Recentemente, alegrou-me ver o modelo brasileiro de cooperação citado como o de resultados mais promissores no relatório de avaliação da Nova Agenda para o Desenvolvimento da África nos anos 90.

A vocação profunda da CPLP é a de aproximar nossos países e nossas sociedades.

Após seis anos, essa é uma tendência irrefreável.

São cada vez mais frequentes, e mais densos, os contatos entre nós. E não apenas entre funcionários de Governos, mas entre órgãos legislativos, entre entidades da sociedade civil e empresas.

As deliberações em nossa comunidade têm-se voltado para temas cruciais de nossa época, como questões ligadas à cidadania, à circulação de pessoas, à cooperação econômica e comercial.

Como todos aqui talvez já saibam, esta será, talvez, a última vez que participo, como Presidente da República, de um evento da CPLP.

No dia 1º de janeiro, entregarei o cargo a meu sucessor, Luiz Inácio Lula da Silva, eleito há poucas semanas.

Não tenho dúvidas de que ele dará continuidade, com igual interesse e igual dedicação, à participação do Brasil na CPLP, como uma das diretrizes prioritárias de nossa política externa.

Quanto a mim, quero reafirmar que, tendo tido o privilégio de conviver com tantos colegas e amigos de todos os países aqui presentes, continuarei, pela vida afora, a ser um devoto da CPLP.

Muito obrigado.